Mês de Janeiro 1984

Mês de Janeira

1984

Dias: 11 e 12 de fevereiro 1984

Nestas datas, apresentou-se neste Teatro, às 21:00 horas, o humorista Chico Anísio com o espetáculo "Oitava", sendo que dia 12 foram realizadas duas sessões.

Dias: 13, 14 e 15 de janeiro 1984

Foi realizado nos datas acima mencionadas, o Show Musical "Frágil Forca" com a cantora natalense Terezinha de Jesus, sob a direção do Sr. Roberto Bessa.

Dia: 23 de janeiro de 1984

Foi realizado neste dia o show musical do cantor Maurício Tapajós, com a Banda do Impacto Cinco.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SEXTA-FEIRA, 13/01/1984



lota
zes
dias

Faltou espaço para ver Chico

O humorista Chico Anisio terminou sua temporada ontem em Natal.

O Teatro Alberto Maranhão foi pequeno para receber o grande número de admiradores daquele que pode ser considerado o mais engraçado dos atores no seu gênero. Com suas piadas e estórias, Chico conseguiu levar a todos a momentos de grande descontração. Tal foi o número de pessoas (mesmo a Cr$ 5 mil o ingresso), que no último dia, seus empresários decidiram por uma segunda sessão, também totalmente lotada. (Página 3).

de pessoas que tentavam a compra do ingresso, os organizadores do show abriram mais uma sessão no último dia. E o resultado foi casa cheia novamente.

TALENTOS

Antes do show, ao conceder entrevista à imprensa de Natal, Chico disse que o surgimento de novos talentos em humorismo se deve ao trabalho realizado em menos de cinco anos. Quanto ao seu personagem, disse ser mais simples que a simplicidade e "é por isso que o povo gosta". Revelou "que nunca tive problema com a censura, nem no teatro nem na Televisão, com exceção ao Rádio, onde iniciei a minha carreira de comediante.

Quanto à maneira como se apresenta é feito, citando uma geração em que os humoristas praticamente não existiam. "A época dos Beatles, em que não havia preocupação de se fazer piadas". Salienta.

POLÍTICO X POBRE

Falando sobre o seu personagem, Justo Veríssimo, o político que tem horror a pobre, Chico Anísio, disse ter surgido da necessidade de se manter em cena "uma dolorosa verdade: o descaso parlamentar. E revela:" nasceu de uma frase do cantor Alceu Valença, que me falou de um deputado de Caruaru, em Pernambuco, que dizia ter horror de pobre e que na realidade era pior que Hitler. "Tudo isso me deu a idéia de lançar um novo personagem" afirma Chico.

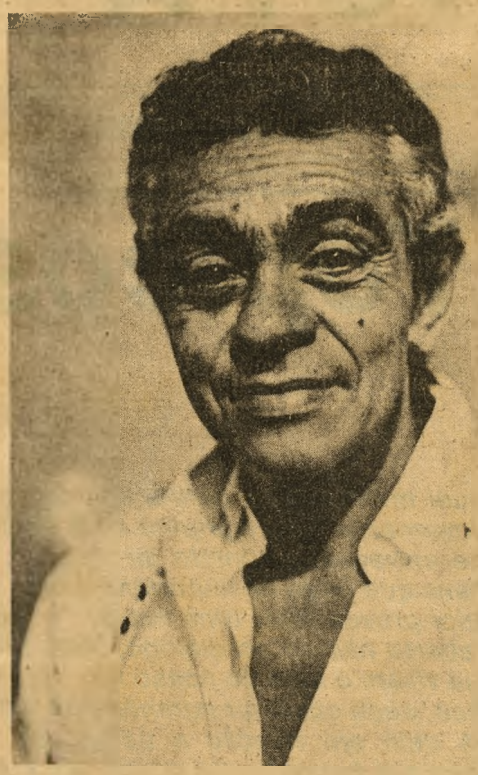
Com relação à situação econômica do País e sobre a sucessão presidencial, bastante discutida pelos políticos brasileiros, Chico diz que as eleições diretas ficaram meio perdidas depois da posse do presidente Alfonsin na Argentina. "Eu não entendo muito de política, pois sou um pouco politicoso". Para ele, a economia do Brasil é melancólica como uma bola de neve, que aumenta cada vez mais. "Eu não sei qual é a solução e nem eles próprios que estão por dento da situação, mas que acho que a primeira providência seria cortar os excessos, ao invés de procurar aumentar as receitas". E explica, "Temos que diminuir as despesas".

"Não tem sentido algum, políticos terem direito a gasolina de graça, pois, por minha opinião, cada Estado deveria ter no máximo quatro carros oficiais. Os excessos são demasiados e por isso a dívida interna se torna bem maior que a externa, que já é grande" lamenta o artista. (Hildo Oliveira).

02

Labim/UFRN

lota teatro 3 vezes em apenas 2 dias



Lotando todas as dependências do Teatro Alberto Maranhão durante dois espetáculos, 4ª e 5ª feiras últimas, o público natalense não deixou de assistir ao grande show de um dos maiores humoristas brasileiros: Chico Anísio. Apresentando vários de seus 94 personagens da Televisão, Chico reviveu Santelmo (que somente por falar a verdade prejudica a todo o mundo); veio Zuza; Cascata, Coalhada; Pantaleão e outros que ele levou ao palco durante mais de uma hora de show, e que envolveu todo o público.

Apesar do alto preço cobrado pela entrada na sua apresentação: Cr$ 5 mil, Chico Anísio conseguiu atrair todo o seu público. E quem três dias antes do primeiro show não tinha comprado senha, não conseguiu ver o comediante e conhecer as suas novas piadas, muito comentadas no final por toda a cidade. Mesmo assim, para possibilitar a entrada de pessoas que tentavam a compra do ingresso, os organizadores do show abriram mais uma sessão no último dia. E o resultado foi casa cheia novamente.

TALENTOS

Antes do show, ao conceder entrevista à imprensa de Natal, Chico disse que o surgimento de novos talentos em humorismo se deve ao trabalho realizado em menos de cinco anos. Quanto ao seu personagem, disse ser mais simples que a simplicidade e "é por isso que o povo gosta". Revelou "que nunca tive problema com a censura, nem no teatro nem na Televisão, com exceção ao Rádio, onde iniciei a minha carreira de comediante.

Quanto à maneira como se apresenta ao público durante os seus shows, Chico garante não ter mudado a sua linguagem de humor: gírias são as mes , pois eu faço espetáculo em Belém, do mesmo jeito que em Porto Alegre e o público está habituado. Ele disse que o humorismo vai se aprendendo à proporção que se é feito, citando uma geração em que os humoristas praticamente não existiam. "A época dos Beatles, em que não havia preocupação de se fazer piadas". Salienta.

POLÍTICO X POBRE

Falando sobre o seu personagem, Justo Veríssimo, o político que tem horror a pobre, Chico Anísio, disse ter surgido da necessidade de se manter em cena "uma dolorosa verdade: o descaso parlamentar. E revela:" nasceu de uma frase do cantor Alceu Valença, que me falou de um deputado de Caruaru, em Pernambuco, que dizia ter horror de pobre e que na realidade era pior que Hitler. "Tudo isso me deu a idéia de lançar um novo personagem" afirma Chico.

Com relação à situação econômica do País e sobre a sucessão presidencial, bastante discutida pelos políticos brasileiros, Chico diz que as eleições diretas ficaram meio perdidas depois da posse do presidente Alfonsin na Argentina. "Eu não entendo muito de política, pois sou um pouco politicoso". Para ele, a economia do Brasil é melancólica como uma bola de neve, que aumenta cada vez mais. "Eu não sei qual é a solução e nem eles próprios que estão por dento da situação, mas que acho que a primeira providência seria cortar os excessos, ao invés de procurar aumentar as receitas". E explica, "Temos que diminuir as despesas".

"Não tem sentido algum, políticos terem direito a gasolina de graça, pois, por minha opinião, cada Estado deveria ter no máximo quatro carros oficiais. Os excessos são demasiados e por isso a dívida interna se torna bem maior que a externa, que já é grande" lamenta o artista. (Hildo Oliveira).

REUNIÃO DA CIM

A engenheira Eliene de Almeida, responsável pelo Projeto Boro, que está sendo implantado pela CDM, informou que já está sendo preparado o transporte da salmoura para Natal, a fim de ser processada em laboratório a sua transformação em cloreto de magnésio.

O laboratório deverá estar concluído dentro de 30 dias oferecendo condições para que o Projeto seja executado a todo vapor.

CDHE CONFECÇÕES

A Companhia de Desenvolvimento Industrial vem desenvolvendo um programa de promoção e incentivo da indústria de confecções e para isso vai realizar o Clube da Mo-

CONVÊNIO DE SAÚDE

O Secretário da Saúde, Leônidas Ferreira, que se encontra em Brasília após ter presidido, em Teresina, do CONASS,

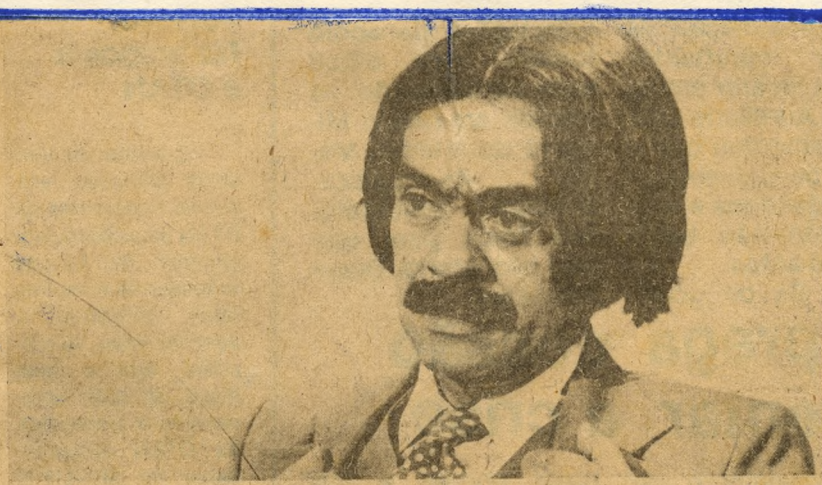
O Presidente da Empresa de Promoção do Turismo, augusto Carlos de Vivei-ros, disse hoje ao abrir a reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste - no Hotel dos Reis Magos - que a região já vem demonstrando for-te potencial turístico a ser explorado rapidamente.

Participam do encontro, além de diretores de empresas estaduais de turismo, o Diretor de Marketing da EMBRATUR, Júlio Mazzei e o Chefe do Departamento de Operações Comerciais, Robson Bartolucci.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

QUINTA-FEIRA, 12/01/1984



Hoje, no palco do "Alberto Maranhão", o grande humorista Chico Anísio, numa promoção do amigo Airton Galvão.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Sábado, 14/01/84

DESORGANIZAÇAO

Quem viu gostou do espetáculo de Chico Anísio. Ninguém aprovou a desorganização. Foram vendidos dois ingressos para uma só poltrona e, por conta disso, teve gente que pagou 1 **barão** e teve de ver o show sentado no chão.

Labim/UFRN

Terezinha de Jesus

frágil FORÇA



Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUINTA-FEIRA, 26/01/1984

MAURICIO TAPAJÓS - Foi no último dia 23, e foi um sucesso, a apresentação de Mauricio Tapajós com a Banda do Impacto Cinco, no TAM.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1984

Tapajós

Maurício Tapajós, cabecinha cem por cento, vai fazer um show no Teatro Alberto Maranhão, próxima segunda-feira, nove da noite. Ao lado do conjunto **Impacto Cinco** (parabéns, Tapajós, pelo prestígio à prata da casa), mostrará uma pá de músicas que andou fazendo com Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro, João Nogueira, Cacaso, Hermínio Bello de Carvalho e outros craques. Tapajós - pra quem não sabe - tá no batente desde 1963, reparte a gravadora **Saci** com Paulinho da Viola, Aldir Blanc, João Bosco e Edú Lobo, é carioca da gema, tá preparando um festejado disco de carnaval, transa teatro de revista que é uma beleza e tem uma batelada de músicas em vozes afinadas. Coisas (anotem) com **Aquarela do Brasil,** por Elis Regina: **Tô Voltando,** Simone; **Pesadelo,** MPB-4; **Carro de Boi,** Milton Nascimento; e **Mudando de Conversa,** Doris Monteiro.

Labim/UFRN

Terezinha de Jesus

A Frágil Força de um sonho

ENTREVISTA: ROSEMILTON SILVA

FOTÓS: FLÁVIO AMÉRICO





Terezinha de Jesus acaba de realizar um grande sonho seu: lançar um disco em Natal e daqui sair para as outras capitais brasileiras. Sobre o lançamento e o novo disco a cantora potiguar afirmou que todo artista é sempre o que ele representa e que "você não pode negar nunca o que você já fez" e daí a razão de continuar o trabalho que vem sempre fazendo e mantendo a sua linha melódica. Disse também que se pode até evoluir e mudar muito. "Eu acho que a gente pode mudar com o tempo, com a batalha, com o profissionalismo". No disco "Frágil Força", Terezinha de Jesus colocou frevo, xote, romantismo, choro, "só não tem baião". Afirma também que ela voltou a gravar o choro que sempre fez parte dos seus discos. E mais uma vez o disco de Terezinha de Jesus inicia com um pique grande em execuções o que significa dizer que a cantora deverá continuar o seu sucesso mantido ao longo dos tempos em que se profissionalizou.

Sobre a abertura e a liberação de algumas músicas censuradas, Terezinha de Jesus disse que "achei ótimo" porque o Brasil já devia ter muito mais abertura. "Eu acho que é uma coisa lenta". Explicou em seguida porque acredita que o processo esteja lento, dizendo que a "gente já vem a 20 anos nesse sistema de governo, numa coisa muito ditatorial":

— Tem exemplo de países próximos da gente, como a Argentina que foi restabelecido logo, a abertura foi rapidinha. A da gente é que é lenta, gradual. Eu acho que poderia ser muito menos lenta. Mas tudo bem, pelo menos já é alguma coisa. Pelo menos a gente tem a abertura, tem uma certa democracia, mesmo que seja muito simples nas cabeças das pessoas mas pelo menos — já que se fala em democracia, — a gente exercita um porquinho. Eu não acho também que seja muito não porque tem muitas coisas censuradas até hoje.

ROMANTISMO

Terezinha de Jesus disse que não acredita que exista uma confrontação entre a música nordestina e a romântica, "pra mim tudo é música". O fato dela ser nordestina dá a impressão para as pessoas, para o povo brasileiro que "eu faço uma música nordestina". No entanto, ela confirma que é romântica. Disse também que ela sempre procurou o romântico mas lembra em seguida que não procurou só o rítmo romântico:

— Eu faço baião romântico, xote romântico, frevo romântico. Porque eu sou uma pessoa extremamente romântica. Eu acho que o meu trabalho sempre foi ligado a isso. Meu trabalho não é um trabalho engajado, político.

Continuou dizendo que ela pode ter a política como cidadã, porque "eu voto, dou opinião sobre política" mas a "minha música é outra coisa". Confirmou também que sua música fala de coisas da atualidade, procurando sempre fazer "uma coisa contemporânea" mas sem ter cunho político ou engajado no rótulo político:

— Mas ela não é uma coisa política. Não tem que necessariamente ser isso, nenhuma música. Agora, quem faz eu acho bonito, já é outra coisa.

Sobre a música nordestina, Terezinha de Jesus, disse que ela mesmo sendo agressiva não deixa de ser extremamente romântica, mesmo com aquele rítimo forte, "aquela coisa forte que o nordestino tem" de mostrar as coisas, de falar forte, "ter um acento. Acentua tudo" mas isso não impede que ela seja romântica. Ela acha que o nordestino apesar de ser agressivo, de fazer um tipo de música muito forte no "fundo ele não é agressivo":

— O Nordestino não é agressivo. A gente fala agressivo. Temos uma forma de falar alto. Pra você ver eu já estou falando alto. Sabe, uma coisa assim muito acentuada, mas isso é uma questão de sotaque e não uma questão da pessoa ser ou não ser agressiva. Eu me acho, eu sou extremamente romântica, apesar de ser **braba** também. Quer dizer: eu sou uma **"Frágil Força"**.

Nesse ponto, como se tratava de "Frágil Força", o nome do disco de Terezinha de Jesus que está sendo lançado, ela teceu alguns comentários com relação a capa, afirmando que "o cara da gráfica lá da CBS" colocou o "frágil" em contraste com a "Força", o primeiro bem frágil e o segundo com muita força:

— Todo mundo é fraco e forte. Porque as pessoas tem sempre uma caracterização: então o nordestino tem de cantar só baião. Não é isso. O nordestino sabe cantar, ele canta tudo. Não é obrigado cantar só baião. Quantas nordestinas e nordestinos já se deram bem na música só romântica. O Gilliard é um romantico.

PESQUISANDO

Terezinha de Jesus confirmou que ouve quase todo tipo de música. Embora confirme também que há um tipo de música que ela não ouve, "que é um tipo de música estrangeira que fere meus ouvidos, que é uma coisa de barulho", mas confirmou também que quando se trata de música bem feita ela não deixa de ouvir:

— Eu ouço muitos cantores porque eu sou cantora. Então, eu ouço cantores internacionais, nacionais. Procuro me inteirar também do rock nacional, do rock internacional. Do jazz, que é uma coisa que eu adoro, blue... Eu ouço tudo.

No entanto, disse em seguida que sempre tem suas preferências. Terezinha disse também que em cada época ela ouve um tipo de música. Afirmou que passa um "tempão ouvindo uma pessoa só" nem que seja um monte de disco da mesma pessoa, "quando eu me interesso por uma pessoa eu procuro ouvir um monte de disco daquela pessoa". Disse em seguida que também ouve pessoas que nunca gravaram um disco:

— Eu sou uma pessoa extremamente aberta e quando eu vou escolher o repertório de um disco eu ouço tudo que me mostram e eu vou chegando a uma conclusão, porque o disco é uma coisa que a gente tem que ter uma disciplina. Tem gente que fala assim: "pô, tem uma música tão bonita que fulano de tal te mandou e você não gravou.

Continuou explicando que existem músicas lindas mas que não estão dentro daquele contexto, porque um "disco é como se fosse um livro", é uma história, "é tanto que ele tem um título". Terezinha de Jesus disse também que um disco para ela é como uma obra de arte;

— Pelo menos eu acredito que seja. Tens uns que não são, não.

Disse em seguida que se a pessoa está construindo um trabalho tem que ter a paciência de saber escolher as peças. Para fazer um disco, continua, ela demora e pondera muito até chegar a um denominador comum.

Labim/UFRN

Dia: 26 de janeiro 1984

Foi realizado neste Teatro às 21:00 horas o show musical do Conjunto Alcateia Maldita, sob a responsabilidade de Raul.

Dias: 27 e 28 de janeiro de 1984.

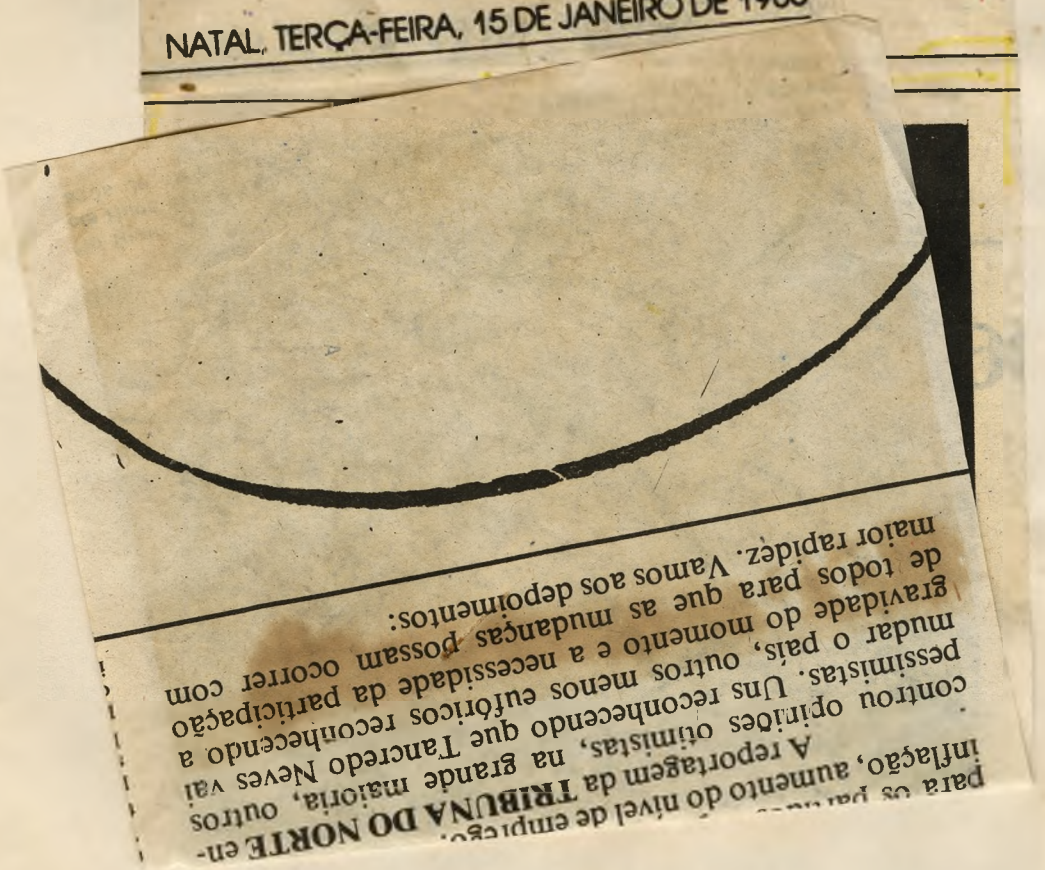
Mais uma vez volta ao palco deste Teatro a atriz Dercy Gonçalves com o espetáculo "De Cabo a Rabo", sob a direção Adriano Stuart e promoção de Airton Galvão.

Dia: 16 de janeiro de 1984

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizado o show ooo com o cantor Francis Hime, intitulado "Discreto Charme de Mestre".

ooo

Labim/UFRN



maior rapidez. Vamos aos depoimentos:

...TRIBUNA DO NORTE en-
...A reportagem da ... na grande maioria, outros
...controu opiniões otimistas, pessimistas. Uns reconhecendo que Tancredo Neves vai mudar o país, outros menos eufóricos reconhecendo a gravidade do momento e a necessidade da participação de todos para que as mudanças possam ocorrer com

AGENDA TN

LUIS FAUSTO

Francis Hime

Eleito Tancredo Neves, primeiro presidente civil desde 1964, já lá se vão quase 21 anos completos, chegou a hora de lavarmos a alma e sairmos às ruas em comemorações repetidas. Para começar, vejam só que sorte danada, vamos curtir boa música — lubrificando os ouvidos cansados de tantos (e tantos) arranhões. Francis Hime é quem nos traz esta alegria de hoje, cantor/compositor de uma sensibilidade incrível. Francis está em Natal e às nove e meia da noite, no **Teatro Alberto Maranhão**, canta pra gente. Mostra algumas das inesquecíveis canções que nestas duas últimas décadas andou compondo com Chico Buarque de Holanda, Ivan Lins, Milton Nascimento, Toquinho, Capinam, Cacaso, Abel Silva, Fátima Guedes, Vinicius de Moraes, Edu Lobo, Gilberto Gil e Vítor Martins. Coisas lindas, podem acreditar. **Atrás da Porta**, por exemplo. **Parceiros**, também. **Sem Mais Adeus**, como não? **Momento de Vida. Um Dueto. Laços de Serpentina. Um Carro de Boi Dourado. Promessas, Promessas. O Sinal. Flor de Laranjeira. Trocando em Miúdos**. E **Mariana.**

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SEXTA-FEIRA, 10/02/1984

Festa dos 57 anos de Dercy será dia 16

Dercy Gonçalves completa 57 anos de carreira artística neste 84 e vai comemorar, no próximo dia 16, com um coquetel após a exibição do espetáculo **Dercy de Cabo a Rabo,** no Teatro Glauce Rocha. Em TV, Dercy será uma das atrações do programa **Humor Livre,** dirigido por Adriano Stuart, que anda à procura de caras novas, uma vez que boa parte do elenco de **A Festa é Nossa** foi dispensada.

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 05/01/1984



Chico Anisio



Morais Moreira



Dercy Gonçalves

Artistas e Artistas

★ CHICO Anisio é a próxima atração artística de Airton Galvão, no Teatro Alberto Maranhão dias 11 e 12. O show realizado o ano passado agradou a todos daí se prevê êxito total nas duas exibições.

★★★★★★

★ MORAIS Moreira, no dia 24 deste mês, é outra atração artística que Airton Galvão estará trazendo a Natal, para o Palácio de Esportes "Djalma Maranhão".

Morais Moreira, atualmente é uma das maiores expressões da música popular brasileria.

★★★★★★

★ DERCY Gonçalves vai voltar a Natal, foi o que informou Airton Galvão, tendo em vista o sucesso obtido no final do ano, com três espetáculos no Teatro Alberto Maranhão, com casa lotada.

Dercy Gonçalves vai voltar à ribalta do Teatro Alberto Maranhão, no dia 27 do mês andante.

★★★★★★

★ TEREZINHA de Jesus, terá seus shows no Teatro Alberto Maranhão, dias 13,14 e 15, sendo o primeiro show em favor da APAE.

Reina expectativa em torno dos shows de Terezinha uma vez que tem caráter nacional e é o lançamento do seu LP para todo o Brasil.

Labim/UFRN